

Resoluções

SOCIOLOGIA

Capítulo 4

1. B 2. D 3. E 4. C 5. D

* Respostas:

1. A questão trata da conhecida “Lei dos Três Estados”, de Comte, para quem a humanidade teria vivido uma primeira fase de evolução caracterizada pelas explicações divinas (estado teológico); uma segunda fase (estado metafísico), em que a falta de conhecimento sobre o social e a descrença em um Deus fomentaram explicações misteriosas sobre as coisas; e, por fim, uma terceira fase, superior às anteriores, caracterizada pela primazia da ciência como sistema explicativo do mundo.
2. A noção de conhecimento científico para o positivismo, especialmente aquele derivado da observação sobre a sociedade, devia se pautar pelos mesmos postulados das ciências naturais, explicando os fenômenos sociais com base no conhecimento das leis que regem o mundo dos homens. Tal modo de pensar e fazer uma “ciência da sociedade” levaria o homem a ter controle direto sobre os rumos dela, o que permitiria prever e tratar os problemas que atingiriam o coletivo.
3. Quando os pesquisadores se propõem a descobrir como o eleitorado “sente” a campanha política e seus temas, como elabora entendimentos próprios sobre esses assuntos, como os expressa a outros eleitores em conversas informais na rua, vê-se claramente a semelhança com a investigação sociológica defendida por Weber, a chamada sociologia compreensiva, em que os sentidos e as subjetividades estão intimamente ligados à forma como os indivíduos agem e se relacionam socialmente.
4. A perspectiva sociológica weberiana não compreende a ciência como ferramenta ilimitada de conhecimento sobre o social. Pelo contrário, reconhece a impossibilidade de reconstrução integral da realidade, haja vista que o pesquisador por mais dedicado que seja, mesmo procurando ao máximo ser objetivo, é um indivíduo portador de subjetividades que se concretizam no seu modo de trabalhar a análise científica. Um dado fenômeno pode ter causas e sentidos diversos, cuja apreensão total pelo cientista é impossível.
5. Inicialmente cabe pontuar que os tipos ideais de ação social não existem em si mesmos, devendo, por isso, ser encarados como modelos norteadores para a análise sociológica da ação social. A ação social tradicional é aquela que tem como motivação os costumes, as tradições e os hábitos culturais internalizados pelo tempo. A ação social afetiva dá-se quando a ação é movida por sentimentos, tais como medo, inveja, loucura, paixão, orgulho etc. Já a ação social racional, com relação aos fins, ocorre quando a motivação é meramente racional, quando se tem um dado objetivo e este é buscado pela escolha dos melhores meios disponíveis. Por fim, a ação social racional com relação a valores é aquela em que a ação não é orientada pela finalidade, mas por valores em que se acredita. É o caso, por exemplo, dos valores religiosos, políticos, estéticos etc.